



## Trabalhadores cobram do governo negociação do salário mínimo



### TRABALHO DECENTE:

Centrais Sindicais realizaram manifestação em São Paulo pela JORNADA MUNDIAL PELO TRABALHO DECENTE visando a ampliação de direitos dos trabalhadores

*As Centrais Sindicais estão pressionando o governo para abertura de negociação visando a discussão do reajuste do salário mínimo para o próximo ano. As entidades sindicais acreditam que o reajuste deve levar em consideração a inflação de 2010 somada a uma parcela do PIB. O orçamento do governo enviado ao Congresso Nacional refere-se ao piso com valor de R\$ 540. Vale destacar que o salário mínimo é uma forma de distribuir renda e aumentar o piso de diversas categorias.*

PÁG. 3

### Comerciários lutam pela regulamentação da categoria

*Trabalhadores e sindicalistas decidiram intensificar a luta pela regulamentação, o estabelecimento de um piso nacional e a instituição de uma agenda comercial.*

PÁG. 6

### Paulinho da Força é reeleito deputado federal

*O presidente da Central e deputado federal vai continuar representando a classe trabalhadora em Brasília. Ele foi eleito com 267.208 votos de eleitores do Estado de São Paulo.*

PÁG. 12





FILIADA À C.S.I.

**FUNDADOR**

Luiz Antonio de Medeiros

**PRESIDENTE**

Paulo Pereira da Silva (Paulinho)

**SECRETÁRIO-GERAL**

João Carlos Gonçalves (Juruna)

**TESOUREIRO**

Luiz Carlos Motta

**DIRETORIA EXECUTIVA**

Melquíades Araújo • Miguel Eduardo Torres

Antonio de Sousa Ramalho • Eunice Cabral\*

Almir Munhóz • João B. Inocentini

Paulo Ferrari • Levi Fernandes Pinto

Luiz Carlos Pedreira • Abraão Lincoln\*

Wilmar Gomes Santos • Terezinho Martins

Márcio Vasconcelos • Ivandro Moreira

Maria Augusta Santos Marques • Sérgio Luis Leite

Valcécia Trindade • Edson Geraldo Garcia

Francisco Sales • Miguel Padilha

Minervino Ferreira • Nilton Souza Silva (Neco)

Herbert Passos • Antonio Vitor

Mônica O. Lourenço Veloso • Geraldino Santos Silva

Oscar Gonçalves • Carlos R. Malaquias

Luciano M. Lourenço • Nelson Silva de Souza

Antonio Farias • Cícero Firmino (Martinha)

José Pereira\* • Ari Alano

João Peres Fuentes • Arnaldo Gonçalves

Cídia Fabiane C. Santos • Elvira Bervian Graebin

Paulo Zanetti • Cláudio Magrão

Maria Auxiliadora • Maria Susicléia

Jeferson Tiego • Francisca Lea

Gleides Sodrê Almazan • Vilma Pardini

Adalberto Galvão • Maria Rosângela Lopes

Ruth Coelho • Raimundo Nonato

Severino Augusto da Silva • Lourival F. Melo

José Lião • Mara Valéria Giangiulio

Evandro Vargas dos Santos • Neusa Barbosa

Reinaldo Rosa • Defendente F. Thomazoni

Antonio Silvan • Valdir Lucas Pereira

Antonio Johann • Carlos Lacerda

Ezequiel Nascimento • Leodegário da Cruz Filho

Elmo Silvério Lescio • Braz A. Albertini

Daniel Vicente • Walzenir Oliveira Falcão

Manoel Xavier • Valdir Pereira

Mauro Cava • Milton Batista (Cavalo)

Núncio Mannala • Luis Carlos Silva Barbosa

Moacyr Firmino dos Santos •

**CONSULTORIA**

Luiz Fernando Emediato

**ASSESSORIA POLÍTICA**

Antonio Rogério Magri • Hugo Perez

João Guilherme Vargas • Marcos Periotto



**DIRETOR RESPONSÁVEL:**

João Carlos Gonçalves (Juruna)

**JORNALISTA RESPONSÁVEL:**

Dalva Ueharo (MTb: 16704/65/10/SP)

**REDAÇÃO:**

Antonio Castilhos Diniz • Fábio Casseb

Jorge Luis Pires

**ASSISTENTE DE MARKETING:**

Rodrigo Telmo Lico

**EDITOR DE ARTE:**

Jonas de Lima

**FORÇA MAIL:**

Antonio Castilhos Diniz

O **JORNAL DA FORÇA SINDICAL** é uma publicação mensal da central de trabalhadores FORÇA SINDICAL Rua Rocha Pombo, 94 – Liberdade – CEP 01525-010 Telefone: (11) 3348-9000 – São Paulo – SP – Brasil [www.fsindical.org.br](http://www.fsindical.org.br) [www.twitter.com/centralsindical](http://www.twitter.com/centralsindical)

**ESCRITÓRIO NACIONAL DA FORÇA SINDICAL EM BRASÍLIA:** SCS (Setor Comercial Sul) – Quadra 02 – Ed. Jamel Cecílio 3º and. – Sala 303 – ASA Sul – 70302-905 Fax: (61) 3037-4349 – Telefone: (61) 3202-0074

Fotos da capa: THIAGO SANTANA / DANIEL CARDOSO

**EDITORIAL**



Jaélio Santana

**Paulo Pereira da Silva (Paulinho), presidente da Força Sindical**

**Companheiros:**

Em primeiro lugar quero registrar meus agradecimentos pelo apoio e voto de confiança em mim depositados por milhares de trabalhadores nesta última eleição. Este trabalho foi importante no resultado: sou o deputado federal reeleito com mais votos em São Paulo.

O tempo que passei em cam-

# Vamos continuar nossa luta por mais direitos

panha eleitoral contribuiu imensamente para meu crescimento pessoal e profissional graças ao companheirismo de todos. Fui bem recebido em todos os lugares por onde passei ao longo da campanha.

Quero ressaltar que o meu mandato continuará sendo um instrumento de fortalecimento da luta dos trabalhadores. Vou continuar empenhado em ouvir as demandas, dialogar democraticamente com as esferas de poder e propor soluções que atendam os anseios dos trabalhadores, entre eles, a redução da jorna-

da de trabalho para 40 horas semanais, sem redução salarial, o fim do fator previdenciário que tanto prejudica as aposentadorias e um aumento digno para o salário mínimo.

Quero também agradecer aos 267.208 mil eleitores que acreditaram no meu trabalho e que me deram, mais uma vez, a oportunidade de representá-los no Congresso Nacional.

Vamos, juntos, lutar pela ampliação dos direitos dos trabalhadores e aposentados. Ressalto que meu gabinete continua sendo uma trincheira desta luta.

**CARTA**

## ORGULHO E DEDICAÇÃO

**D**eixo a Presidência da Força Sindical, que exerci interinamente com grande honra, enquanto durou a campanha vitoriosa de reeleição a deputado de nosso presidente Paulinho para a Câmara Federal. Paulinho reassume a Presidência da nossa Central, com nosso irretido apoio.

Durante os poucos dias em que estive à frente da Força Sindical, viajei pelo País, conheci novos companheiros e estreitei laços com outros.

Participei de reuniões importantes em Brasília e pude acompanhar de perto o enorme e persistente crescimento da nossa Central, que hoje está em todas as regiões do País e categorias profissionais.

Pude comprovar que este crescimento é fruto do trabalho persistente de todos os dirigentes filiados a nossa Central, como você.

Pude também confirmar o grande respeito com que a Força Sindical é recebida em todos

os lugares, seja pelo trabalhador humilde, o militante dedicado, o empresário, o juiz, o parlamentar, o governador, o ministro ou o presidente da República.

Aprendi muitas coisas e melhorei, como liderança sindical, ao longo deste pequeno período em que procurei exercer, com responsabilidade, esta difícil função.

Quero agradecer a confiança em mim depositada e desejar toda a sorte ao nosso presidente e deputado Paulinho.

Temos grandes batalhas pela frente e, juntos, haveremos de tornar realidade as conquistas das quais não podemos e não haveremos de abrir mão.

**Muito obrigado a todos!**



Jaélio Santana

**Miguel Eduardo Torres, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e vice-presidente da Força Sindical**

**PRESIDENTES DA FORÇA SINDICAL NOS ESTADOS**

**ACRE**  
Luiz Anute dos Santos  
**ALAGOAS**  
Albegemar Casimiro Costa  
**AMAPÁ**  
Maria de Fátima Coelho  
**AMAZONAS**  
Vicente de Lima Fillizola  
**BAHIA**  
Nair Goulart  
**CEARÁ**  
Raimundo Nonato Gomes

**DISTRITO FEDERAL**  
Epaminondas Lino de Jesus  
**ESPÍRITO SANTO**  
Alexandro Martins Costa  
**GOIÁS**  
Rodrigo Alves Carvelo  
**MARANHÃO**  
Márfio Lima da Silva  
**MATO GROSSO**  
Manoel de Souza

**MATO GROSSO DO SUL**  
Ildemar da Mota Lima  
**MINAS GERAIS**  
Rogério Fernandes  
**PARÁ**  
Ivo Borges de Freitas  
**PARAÍBA**  
José Porcino Sobrinho  
**PARANÁ**  
Sérgio Butka

**PERNAMBUCO**  
Marcos Sérgio da Silva  
**PIAUI**  
Fabrício Dourado Gonsalles  
**RIO DE JANEIRO**  
Francisco Dal Prá  
**RIO GRANDE DO NORTE**  
Francisco de Assis Pacheco  
**RIO GRANDE DO SUL**  
Cláudio R. Guimarães Silva

**RONDÔNIA**  
Antonio do Amaral  
**RORAIMA**  
Manoel Antonio dos S. Santana  
**SANTA CATARINA**  
Oswaldo Olavo Mafra  
**SÃO PAULO**  
Danilo Pereira da Silva  
**SERGIPE**  
William Roberto Cardoso  
**TOCANTINS**  
Luso Albateno A. Guimarães

# Centrais querem negociar acordo do salário mínimo

**A**s Centrais Sindicais querem negociar com o governo o novo valor do salário mínimo para o ano de 2011, e já enviaram uma solicitação ao governo para debater o novo valor no orçamento da União, que será discutido nos próximos meses. As Centrais estão propondo um salário mínimo digno. Hoje ele é de R\$ 510.

A nota conjunta divulgada pelas Centrais ressalta a importância do salário mínimo para a distribuição de renda. "É de conhecimento geral a importância do salário mínimo para o enfrentamento das de-

sigualdades sociais e regionais existentes, e o seu significado para mais de 40 milhões de trabalhadores", diz o comunicado.

A Força Sindical, adianta que irá mobilizar todas as entidades sindicais filiadas visando pressionar o governo e o Congresso para reajustar o mínimo num patamar acima da inflação.

"Vamos cobrar um aumento digno para o salário mínimo, que é um importante instrumento de distribuição de renda e aumento dos pisos de diversas categorias", define o secretário-geral da Força Sindical João Carlos Gonçalves, o Juruna.



A valorização do salário mínimo teve destaque no documento da Conferência da Classe Trabalhadora realizada em junho

## COPA

# CNTM DEFENDE SALÁRIOS DIGNOS

**D**irigentes da CNTM (Confederação Nacional dos Trabalhadores Metalúrgicos) e CBF (Confederação Brasileira de Futebol) se reuniram no último dia 28 de setembro para debater a qualificação e melhores salários para os trabalhadores das obras para a Copa do Mundo de 2014.

Clementino Vieira, presidente da CNTM, Carlos Laceda, secre-

tário para Assuntos Parlamentares, e Marcos Vasconcellos, secretário de Saúde e Segurança da Força Sindical/RJ, estiveram na sede da CBF, no Rio de Janeiro, com o presidente da entidade Ricardo Teixeira. Na ocasião, os dirigentes debateram a possibilidade de uma maior presença das entidades sindicais e da classe trabalhadora na realização da Copa do Mundo de 2014 no Brasil, com ênfase na geração de emprego e renda, na qualificação profissional, na saúde e segurança nos locais de trabalho, na responsabilidade ambiental e na inclusão social.

"Nós, dirigentes da CNTM e da Força Sindical, representamos milhões de trabalhadores

e, portanto, temos o compromisso de defender os interesses da classe trabalhadora no

desenvolvimento da Copa do Mundo. Apoiamos e esperamos continuar participando de forma efetiva das ações e reuniões sobre este importante evento esportivo", afirma Clementino Vieira.

# PLANSEQ COPA DO MUNDO

**A** Força Sindical está presente na Comissão Nacional de Concertação do Plano Setorial de Qualificação Copa 2014, através do companheiro Euzébio Luis Pinto Neto, presidente do Sindicato dos Frentistas do Rio de Janeiro. A Comissão, eleita na Audiência Pública realizada no dia 27/8/2010, na Federação das Indústrias do Rio de Janeiro, definirá a distribuição das 150 mil vagas de cursos de qualificação que deverão ser realizados preferencialmente nas cidades-sede da Copa de 2014,

os conteúdos programáticos e demais questões estabelecidas no convênio proposto pela Fundação João Havelange.

O valor total deste Planseq está previsto em R\$ 124 milhões de reais, recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador, e deverá ser direcionado para qualificar trabalhadores dos setores econômicos mais impactados pela realização da Copa no Brasil, tais como da Construção Civil, Hotelaria, Aeroviários, Taxisistas, dentre outros.

Arquivo Força Sindical



Dirigentes da CNTM querem qualificação para os profissionais que atuarem na Copa

# Trabalhadores fecham acordos mais vantajosos

Arquivo Força Sindical



Trabalhadores unidos em busca de bons reajustes, como o setor de Alimentação

**A** previsão de crescimento da economia em até 7,5%, se concretizada, será benéfica para os trabalhadores porque aumentará o consumo e, conseqüentemente, estimulará a criação de mais postos de trabalho, além de aumentar os percentuais de aumentos reais e PLR conquistados nas negociações salariais. “Os trabalhadores da Saúde de Belo Horizonte conseguiram reajuste histórico de 21% (6% de aumento real) no dissídio coletivo julgado no Tribunal Regional do Trabalho”, informou Rogério Fernandes, presidente da Força Sindical de Minas Gerais. Ainda em Belo Horizonte, os têxteis tiveram reajuste de 5% para quem ganha até R\$ 1 mil e de 4,5% para quem recebe acima dessa faixa.

No Paraná, os metalúrgicos fizeram greve, especialmente nas montadoras, para aumentar a PLR (Participação nos

Lucros ou Resultados), e já fecharam acordos em cerca de 50 empresas. Já as categorias com datas base neste primeiro semestre têm obtido bons resultados. Os 370 mil trabalhadores da Construção Civil de São Paulo conquistaram 8% de reajuste, dos quais 2,39% de aumento real. “Este foi o 6º ano consecutivo em que tivemos aumento real”, declarou Antonio de Sousa Ramalho, presidente do Sintracon-SP.

“Na Bahia”, declarou Adalberto Galvão, presidente do Sintepav, “depois de quase três semanas de negociações tensas e greve de 21 dias, fechamos um acordo que beneficiou cerca de 30 mil trabalhadores com aumento salarial de 11%. No Ceará, os

trabalhadores da Construção Pesada fizeram greve por 7 dias, e ingressaram no Ministério Público do Trabalho com um pedido de mediação de negociação e uma notificação para que os patrões acabem com as demissões.

“Os 26 mil químicos de Contagem (MG) conquistaram reajuste de 6,5%, dos quais 1,7% de aumento real”, informou Van-

deir Massias Alves, presidente do Sindicato da categoria. Já os 15 mil químicos do Estado de São Paulo, com data base em abril, conquistaram 4,21% de aumento real no piso. Os reajustes negociados foram os seguintes: piso de R\$ 880,00 para empresas com mais de 100 trabalhadores (reajuste de 9,73%, com 4,21% de aumento real pelo INPC); piso de R\$ 835,00 para empresas com menos de 100 trabalhadores (reajuste de 7,05%, com 1,66% de aumento real pelo INPC); reajuste de 6,8% (1,42% de aumento real pelo INPC) nos demais salários, até o teto de R\$ 4.950,00.

Os 100 mil frentistas do Estado de São Paulo conquistaram 6,53% (dos quais 1,76% de aumento real) e os telefônicos tiveram reajuste de 6%. O reajuste salarial dos trabalhadores na Indústria de Bebidas do Estado de São Paulo é de 6% (1,17% de aumento real) para aqueles que ganham até R\$ 3.200,00.

O acordo salarial dos Comerciais de Santo André garantiu reajuste de 7,4% aos trabalhadores da região do ABC Paulista. Em Luziânia (GO), os 12 mil comerciários tiveram reajuste de 6%, passando o piso de R\$ 492,90 para R\$ 540,60. Para os vendedores o piso será de R\$ 650,00. Em Sinop (MT), os servidores municipais conquistaram 4,11% de reajuste após 11 dias de greve.



Metalúrgicos do Paraná conseguiram excelente acordo

André Nofima

Fotos Jaélcio Santana



Trabalhadores melhores qualificados é garantia de aumento de produção e diminuição de acidentes

# É preciso mais investimento

**A** Força Sindical vai sensibilizar os parlamentares no Congresso Nacional, e o governo, para mudar a situação calamitosa da área da qualificação profissional no Brasil. “Entendemos que, como está, não pode ficar. Existem vagas que não são preenchidas por falta de mão-de-obra qualificada”, declara João Carlos Gonçalves, Juruna, secretário-geral da Força Sindical. Quem sente na pele a falta de acesso ao emprego é o trabalhador, por não ter qualificação profissional. No ano passado, dos 6 milhões que receberam o seguro-desemprego, apenas 200 mil fizeram cursos de qualificação. A maioria não foi encaminhada a cursos de qualificação nem ao serviço de intermediação do Sistema Nacional de Emprego (Sine).

Sergio Luiz Leite, Serginho, o representante da Força Sindical no Conselho Deliberativo do FAT (Codefat), citou os dados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), do Ministério do Trabalho, para mostrar que o governo FHC investiu muito mais em qualificação profissional, embora tenha criado menos empregos, do que o governo Lula, que investiu menos apesar de ter gerado mais empregos.

Serginho explica que “a previsão de gastos com qualificação profissional em 2010 era de R\$ 1,1 bilhão. O valor foi cortado para R\$ 165 milhões, que depois subiu para R\$ 226 milhões graças a emendas de parlamentares ao Orçamento da União. E estas idas e vindas mostram que, no final, o governo cortou em quase 80% a verba proposta pelo Codefat para qualificação e intermediação de mão-de-obra em 2010, apesar da escassez de trabalhadores qualificados que já atinge alguns setores, o que é muito grave”, declara.

Os integrantes do Codefat só ficaram sabendo do corte quando o projeto já estava no Congresso Nacional. “Procuramos os parlamentares e os ministros da Fazenda (Guido Mantega) e do Planejamento (Paulo Bernardo) para tentar repor os recursos, mas nossos argumentos pouco adiantaram”, disse um deles. Para o deputado federal Paulo Pereira da Sil-

va (PDT-SP), “o aumento que houve não representa nada. Na prática, não tem dinheiro nenhum para a qualificação profissional”, diz.

No período de 1999 a 2002, 2º mandato de FHC, o gasto médio anual foi de R\$ 768 milhões, embora tenha gerado 1.224.010 empregos (dados do Caged). Entre 2003 e 2008, governo Lula, o gasto caiu uma média de R\$ 97 milhões ao ano, apesar de terem sido criados 7.720.972 empregos. “A escala limitada das ações empreendidas impossibilita o alcance de resultados efetivos sobre o mercado de trabalho”, diz o estudo do Ministério do Planejamento. Enquanto isso, fala-se em “apagão” de empregados em alguns setores da economia, como na Construção Civil.

Conforme o Ministério do Trabalho, no ano passado foram investidos apenas R\$ 40,4 milhões nos programas de treinamento. É a menor quantia dos sete anos do governo Lula. Para 2010, o quadro é menos ruim, com previsão de R\$ 226 milhões. Ainda assim, é inferior à média alcançada no governo FHC.

O problema está no próprio governo, que corta os recursos previstos no Orçamento para cumprir a meta de resultado das contas públicas. O governo corta o que os seus membros, que participam do Conselho Tripartite do Codefat, aprovam ao fazer a previsão de gastos do Conselho.



João Carlos Gonçalves (Juruna), secretário-geral da Força Sindical



Sérgio Luiz Leite (Serginho), 1º secretário da Força Sindical

# Comerciários lutam pela re

A regulamentação da profissão é a principal bandeira de luta dos comerciários da Força Sindical, conforme decisão tomada na reunião do Secretariado Nacional dos Trabalhadores no Comércio e Serviços da Força Sindical, realizada em 26 de agosto, na Praia Grande. O Secretariado reúne os dirigentes de sindicatos e federações filiados à Central. "Vamos concentrar esforços para obter este benefício e o estabelecimento de um piso nacional para a categoria", declarou Luiz Carlos Motta, coordenador do Secretariado e presidente da Fecomercários (Federação dos Comerciários do Estado de São Paulo).

Outra decisão do Secretariado foi a de filiar-se à UNIAMéricas – a entidade internacional que representa os trabalhadores das áreas de comércio e serviço e que negocia com as grandes redes internacionais. A medida é importante para facilitar as negociações com as múltiplas do setor.

## REGULAMENTAÇÃO

Nilton Souza, o Neco, presidente do Sindicato dos Comerciários de Porto Alegre, destaca que uma categoria com milhares de trabalhadores não pode ficar sem a regulamentação. "O repentista tem regulamentação e nós não temos", observou. Já Walter dos Santos, presidente do Sindicato de Guarulhos, considera que o reconhecimento da profissão é a base de tudo. "A partir daí poderemos estabelecer o piso salarial, entre outros benefícios", destaca.



Comerciários do Estado de São Paulo: organização e luta por mais direitos

Levi Fernandes Pinto, presidente da Federação dos Comerciários de Minas Gerais, acrescenta que é preciso regulamentar o trabalho aos domingos, porque as decisões judiciais são tomadas com base no Decreto 2708/49, que regulamentou a Lei 605/49 e que, hoje, não atende mais as nossas necessidades. "O mundo se modernizou", declara.

Jaime Gomes da Silva, secretário-geral do Sindicato dos Comerciários de Olinda, acrescenta que é necessário reduzir o tempo da aposentadoria. A categoria tem 7.865.336 trabalhadores no País. Deste total, 30,36%, ou seja, 2.388.457, são comerciários no Estado de São Paulo, de acordo com a RAIS do ano passado e o Caged de julho deste ano.

## DESAFIOS

Segundo Ildemar da Mota, presidente da Força Sindical MS, os comerciários enfrentam muitos desafios, como jornada de trabalho excessiva, problemas de saúde – muitos caixas de supermercados, por exem-

plo, têm LER (Lesão por Esforços Repetitivos) –, e a falta de implantação do ponto eletrônico, que pode minimizar a trambicagem de horas-extras. O Ministério do Trabalho adiou a obrigatoriedade do ponto eletrônico para o próximo ano.

Ariosvaldo Rocha, presidente do Sindicato dos Comerciários de Curitiba, informou que, na sua base, o mais grave é a rotatividade de mão-de-obra. "Por exemplo, em março e maio deste ano negociamos aumentos reais que variaram de 1% a 2,3%, mas as empresas substituem os trabalhadores por outros com salários menores. Precisamos encontrar uma solução para este círculo vicioso", destacou.

Em Goiás, os comerciários enfrentam a falta de qualificação profissional: "é preciso curso de aperfeiçoamento. Além disto, problemas de excesso de jornada de trabalho e banco de horas prejudicam muito o trabalhador", informou Edson Geraldo Garcia, presidente do Sindicato dos Comerciários de Goiânia. "Na cidade de Sinop (MT) também falta mão-de-obra qualificada", ressaltou Adauto Vieira de Paula, presidente do Sindicato. Já Nelson Benitez, secretário-geral do Sindicato de Campo Grande, também defende "a regulamentação da



O desafio da categoria é a regulamentação

# regulamentação da profissão

profissão e treinamento adequado para os trabalhadores”.

Para José Eduardo Machado, pres. do Sind. de Cataguases (MG), o piso salarial em sua cidade é muito baixo. “As empresas querem vender, mas não querem aumentar os salários”. Davi de Oliveira, presidente do Sindicato de Passos, defende “a criação de um piso nacional”. Já Cibele Cristina de Oliveira, presidente do Sindicato de Varginha, considera que “é necessário mobilizar os trabalhadores para aumentar as conquistas de benefícios”.

## SÃO PAULO

“No 19º Congresso dos Comerciantes, realizado entre 26 e 28 de agosto, na Praia Grande, com 900 participantes, a categoria debateu a Agenda Sindical Comerciante”, informa Luiz Carlos Motta. A coordenadora-executiva do Congresso, Maria Augusta Marques, Lia, destacou “o crescimento das mulheres nas discussões sindicais e trabalhistas”. A Agenda Sindical Comerciante servirá como diretriz das lutas da categoria no Estado.

Regina Pessotti, presidente do Sindicato dos Comerciantes de Ribeirão Preto, disse que focará sua atuação nas condições que a mulher tem para trabalhar fora de casa. “Por exemplo, a divisão das tarefas domésticas com seu marido e creches para deixar os filhos”. Jaime Porto, do Sintrafarmas de Santos, defende a redução da jornada de trabalho. Já José Carlos da Silva Longo, presidente do Sindicato dos Comerciantes de Catanduva, e Antonio Marscicano, diretor do Sindicato do ABC, consideram todas as reivindicações prioritárias, como a licença-maternidade, a regulamentação da profissão e a redução da jornada.

Na Agenda Sindical Comerciante constam unidade na luta, estímulo à participação de jovens e mulheres na Campanha Salarial e a concentração de esforços no Senado Federal para agilizar a aprovação do Projeto 115, que trata da regulamentação da profissão do Comerciante.

Arquivo Fecomerciantes



Comerciantes da Força Sindical estão empenhados na luta pela redução da jornada e aumento salarial

Claudio Omene



## AUMENTO NAS VENDAS

O estudo sobre a situação do Comércio feito pela subseção do Dieese na Força Sindical mostra que os patrões têm condições de negociar aumentos reais significativos com os comerciantes. Segundo o técnico do Dieese, Airton Gustavo dos Santos, o aumento no volume de crédito, a elevação da massa salarial, a baixa taxa de desemprego e os estímulos fiscais para alguns produtos fizeram com que o comércio apresentasse expressiva taxa de crescimento no primeiro semestre do ano. Este cenário aumenta a confiança do consumidor e permite uma expansão mais duradoura do setor. Permanecendo as condições atuais, a previsão para o crescimento do comércio em 2010 é de cerca de 6,0%.

Todos os dez grupos de varejo acompanhados pela Pesquisa Mensal do Comércio do IBGE apresentaram resultados positivos no primeiro semestre deste ano em comparação com o mesmo período do ano passado. No acumulado, o volume de vendas no varejo, incluindo automóveis e material de construção, cresceu 11,8% neste semestre.

Em termos regionais, na comparação jun.10/jun.09, as maiores taxas de crescimento do comércio ocorreram em Tocantins (31,6%), Rondônia (23,4%), Acre (19,4%), Espírito Santo (15,5%) e Amapá (13,2%). O pior resultado ocorreu no Piauí, que apresentou queda de 2,0% no volume de vendas.



Fotos Jaélio Santana

Maria de Fátima, Força/AP: valorização da profissão



Levi Fernandes, pres. da Federação de Minas Gerais

# Destacada atuação da Força Sindical no Foro Social Americas

Uma importante delegação da Força Sindical, encabeçada pelo secretário de Relações Internacionais, Nilton Souza, o NECO, participou das atividades do 4º Fórum Social Américas, realizado na cidade de Assunção, no Paraguai, de 11 a 14 de agosto.

O Fórum Social Américas (FSA) é um dos principais eventos realizados nas Américas, preparatório para os debates do Fórum Social Mundial, que acontecerá em fevereiro de 2011 em Dakar, Senegal (África). Os principais assuntos debatidos durante as atividades do FSA foram: Os Desafios da América Latina Frente à Crise Global, Soberania e Integração, Meio Ambiente, Soberania Alimentar, Educação, Comunicação, Imigração e Desenvolvimento Sustentável.

## MARCHA DE ABERTURA

No dia 11, mais de 15 mil pessoas, de diversas tendências políticas, ideológicas e religiosas, de várias nacionalidades, participaram da grande Marcha de Abertura do FSA, que partiu do Conselho Nacional de Esportes, até o Centro Cultural "O Cabildo", no centro histórico de Assunção.

Os principais dirigentes da Força Sindical marcharam junto com os movimentos sociais e os trabalhadores de diversos países do continente. Durante a caminhada, defendemos mais e melhores empregos, trabalho decente, desenvolvimento sustentável, solidariedade, democracia, diálogo social e a unidade de ação do movimento sindical internacional como instrumento e estratégia de enfrentamento à crise global.

## SINDICALISMO DAS AMÉRICAS NO FSA

No âmbito do FSA, a Confederação Sindical de Trabalhadores(as) das Américas (CSA/CSI) realizou algumas atividades com temas importantes para o debate do movimento sindical das Américas, entre os quais destacamos o Fórum Sindical das Américas e o Encontro sobre Mudança Climática (debate preparatório sobre o tema para a Conferência de dezembro, em Cancún, México). Os dirigentes da CSA Victor Baez, Rafael Freire, Julio Roberto Gomez e Laerte Teixeira da Costa falaram sobre o importante papel dos trabalhadores das Américas para o enfrentamento da crise, a defesa de seus direitos e a luta por um novo mo-

delo de desenvolvimento sustentável. "É preciso fortalecer a nossa luta nas Américas defendendo o trabalho decente, o diálogo social, melhores condições de vida para os nossos povos e o fortalecimento da democracia", disse, Neco.



Neco discursa no evento que reuniu dirigentes de diversos países americanos



Arquivo Força Sindical/RS

## DELEGAÇÃO DA FORÇA SINDICAL NO FSA

**Nilton Souza da Silva (Neco)**, secretário de Relações Internacionais

**Maria Auxiliadora dos Santos**, secretária Nacional da Mulher

**Maria Susicléia**, Sindicato das Costureiras de São Paulo

**Luís Carlos de Andrade**, diretor do Sindicato da Construção Civil de Santos

**João Rodrigues**, diretor do Sindicato da Construção Civil de São Paulo

**Evaldo Prata da Silva**, diretor do STIEPAR (Energia) de Parati e Angra dos Reis

**Antonio Marsicano de Miranda**, diretor do Sindicato dos Comerciantes de Santo André

**Lélio Falcão**, Força Sindical-RS

**Jefferson Tiego**, secretário Nacional da Juventude

**Leandro Alves**, da Federação dos Químicos de São Paulo

**Ortelio Palacio Cuesta**, assessor para Assuntos Internacionais



Fotos Arquivo Força Sindical/RS

## GREVE GERAL NA ESPANHA FOI UM SUCESSO

A greve geral na Espanha convocada pelas principais Centrais Sindicais espanholas, Comisiones Obreras (CC.OO) e Union Geral de Trabajadores (UGT), no dia 29/09/2010, foi um sucesso: 10 milhões de pessoas cruzaram os braços, o que representou 70% adesão, e mais de 1,7 milhão de pessoas participaram das manifestações e atividades realizadas na Espanha. Só em Madrid mais de 500.000 pessoas marcaram presença na grande marcha de protesto contra as mudanças na política do governo espanhol, que pretende, em nome da crise, flexibilizar e tirar direitos dos trabalhadores e da sociedade, e que, segundo as Centrais Sindicais, representam um retrocesso histórico para a Espanha e a Comunidade Européia.

Os principais líderes sindicais da Espanha, Ignacio Fernandez Toxo (CC.OO), e Candido Mendez (UGT), avaliaram como muito positiva a greve geral e as atividades e ações convocadas pela Confederação Européia de Sindicatos (CES) em toda a Euro-

pa, “Com esta greve temos ganho uma etapa da batalha, porém precisamos que o governo reconsidere sua política de reforma trabalhista, pensões e desemprego”, disse, Ignacio Toxo, de CC.OO.

Temos diferenças profundas com a reforma trabalhista proposta pelo governo. A lógica da reforma trabalhista está em linha com as diretrizes do FMI e as regras do “Deus Mercado”. “É como se jogássemos um pedaço de carne a um tubarão faminto”, disse Candido Mendez, da UGT. “Estamos abertos ao diálogo e à negociação, porém precisamos que o governo recue na sua posição”, completou Mendez.

### POLÍTICA INTERNACIONAL DA FORÇA SINDICAL E A CRISE

A nossa Central vem acompanhando e analisando a crise internacional e seus impactos no Brasil e no mundo. Na última visita de intercâmbios bilaterais na Espanha, Itália e França, no mês de maio, percebemos de perto a gravidade da situação, especialmente na Grécia, e os sinais de contágios, principalmente na Espanha, Portugal e França.

A partir daquele momento pudemos compreender melhor a realidade e a preocupação do movimento sindical europeu. “Não temos dúvida de que os companheiros espanhóis estão no caminho certo, os trabalhadores não podem pagar pela crise e os desmandos no processo de governança global”, disse João Carlos Gonçalves, Juruna, Secretário Geral da Força Sindical.

### AÇÕES DA COORDENADORA DE CENTRAIS SINDICAIS DO CONE SUL - CCSCS

Com objetivo de fortalecer a luta dos trabalhadores do Mercosul, o secretário-geral da CCSCS. Adolfo Aguirre, convocou diversas atividades setoriais durante a semana do FSA, das quais participaram todas as centrais da CCSCS. A delegação da Força Sindical participou dos debates setoriais do Mercosul e do FSA, além das atividades conjuntas sobre imigração com as centrais sindicais paraguaias CUT-Autentica e CNT.

Principais atividades setoriais do Mercosul realizadas pela CCSCS: Comissão de Mulheres, Comunicação, Construção Civil, Desenvolvimento Produtivo, Setor de Energia, Secretaria Técnica e Encontro de Jovens da CSA.

### SOLIDARIEDADE, A NOSSA MARCA REGISTRADA

No final das atividades do Fórum Social Américas, a Força Sindical e a CUT-Autentica organizaram uma importante atividade cultural de confraternização entre todos(as) os(as) representantes sindicais nacionais e internacionais. O evento aconteceu na sede da CUT-Autentica, e foi um momento de descontração e fraternidade entre os dirigentes, assessores e ativistas sindicais. “É uma tarde histórica para o movimento sindical paraguaio. Agradeço muito a presença, a solidariedade e o companheirismo de todos os presentes”, disse Bernardo Rojas, presidente da CUT-Autentica.



**Javier Doz,**  
Secr. Internacional C.S. de CC OO

# Centrais vão às ruas pelo Trabalho Decente

**T**rabalho digno, com qualidade, enfim, Trabalho Decente. Esta reivindicação dos trabalhadores de todo o Mundo foi levada às ruas de São Paulo, em passeata, no dia 7, pelas Centrais Força Sindical, CUT, CGTB, NCST e UGT. “Vimos exigir Trabalho Decente. Em São Paulo, temos problemas na área das costureiras, com trabalhadores estrangeiros em situações precárias e sem registro, e reivindicamos a fiscalização do Ministério do Trabalho”, disse João Carlos Gonçalves, Juruna, secretário-geral da Força Sindical, ao superintendente da DRT, José Roberto de Melo.

Antes da reunião com o superintendente Melo, os sindicalistas realizaram passeata partindo da frente do Teatro Municipal, seguindo pela rua Barão de Itapetininga, avenidas Ipiranga, São Luís e rua Martins Fontes. Eles gritavam palavras de ordem: “Trabalho Decente para toda a nossa gente”.

Juruna observou que a luta pelo Trabalho Decente é feita no Mundo todo, com a orientação da Confederação Sindical Internacional (CSI) e da Confederação Sindical dos Trabalhadores

das Américas (CSA). “No Brasil, fizemos manifestação também com as centrais filiadas à FSM. Estamos lutando em várias frentes para obter e manter várias conquistas, entre as quais a valorização do salário mínimo e a conquista de aumentos reais de salários”, declarou.

No documento entregue ao governo, as Centrais afirmaram que “agora é hora de ampliar direitos, reduzir a jornada de trabalho, sem redução de salário, combater a precarização e o trabalho infantil, garantir igualda-

de de oportunidades e serviços públicos de qualidade. Para que isso ocorra, é preciso aumentar os investimentos em políticas públicas e pressionar para colocar o setor financeiro em sintonia com um projeto nacional de desenvolvimento inclusivo, reduzindo as taxas de juros e ampliando os recursos para o setor produtivo e para as áreas sociais”.

Participaram da manifestação Nilton de Souza, secretário de Relações Internacionais; Luiz Carlos Motta, tesoureiro da Força Sindical; Sérgio Luiz Leite, 1º secretário da Força Sindical e Maria Auxiliadora dos Santos, secretária de Políticas para Mulheres da Força Sindical. “Estamos intensificando nossa campanha e luta pela implementação das medidas envolvidas no Trabalho Decente”, definiu Nilton Souza, o Neco, secretário de Relações Internacionais da Força.



## CONVÊNIO DA FORÇA AJUDA CRIANÇAS

**E**stimular a formação de crianças na área de esportes, melhorar o seu desempenho escolar e seu relacionamento social e familiar. Estes são os principais objetivos dos convênios firmados entre a Secretaria Nacional de Políticas para o Esporte da Força Sindical e 12 entidades sociais da periferia da Capital e Grande São Paulo, que envolvem crianças de suas comunidades. “Queremos formar cidadãos conscientes de seus direitos e deveres”, afirmou o secretário de Esportes da Força Sindical, Valdir Pereira.

Atualmente o projeto atende cerca de 720 crianças entre 8 e 14 anos. Somente participa do projeto a criança que estiver frequentando a escola. “Nossa meta é chegar a, no mínimo, 40 convênios, e atender 2,4 mil crianças”, disse o dirigente.

Segundo Valdir, o projeto fornece, por meio da Força Sindical, um kit contendo uniforme para as crianças. E as entidades fornecem os locais e professores para as aulas. Pereira informou ainda que a Cen-

tral está tentando fazer parceria com as empresas de cada localidade para que doem lanches para as crianças.

Até hoje foram firmadas parcerias com entidades de Franco da Rocha, Caieiras, Piracicaba, São Caetano do Sul, Santo André

e, em São Paulo, nos bairros de Heliópolis, São Miguel Paulista, Jardim Sinhá e Jaruá. “Nossa expectativa é de que o projeto cresça ainda mais, e que mais parcerias sejam fechadas em outros municípios e bairros da capital”, completa Valdir.



Central investe no esporte das crianças para formar cidadãos conscientes

# Primórdios das eleições no Brasil

por: **Carolina Maria Ruy\***

**H**oje o processo eleitoral no Brasil preza seu caráter democrático. Nem sempre foi assim. A organização das eleições acompanhou a evolução da sociedade e oscilou entre períodos de liberdade e de repressão

Desde a Independência, em 1822, até a Proclamação da República, em 1889, as eleições no Brasil se pautaram em uma estrutura rudimentar, em que a fraude e a excessiva intervenção dos Poderes Moderador e Executivo eram constantes, e o contingente de eleitores era muito restrito.

A Constituição Brasileira de 1891, na Primeira República (1889 a 1930) semeou uma nova era no sistema eleitoral. Mas as mudanças demorariam a fecundar. Nem as mulheres nem os pobres votavam, o que excluía a maior parcela de brasileiros. Essencialmente rural, o Brasil era dominado por oligarquias fundiárias e tanto o voto de cabresto como o curral eleitoral eram práticas corriqueiras.

## REVOLUÇÃO DE 30

Em 1929, a chamada “política do café com leite”, que vigorou na República Velha, estava com os dias contados. Na tentativa de fazer um sucessor paulista, o presidente Washington Luís, também paulista, gerou uma crise que resultou no rompimento da alternância entre São Paulo e Minas Gerais no poder, e criou condições para uma revolução. Desta forma, em 3 de outubro de 1930, um grupo liderado por Getúlio Vargas partiu do Rio Grande do Sul para a capital fluminense a fim de tomar o poder. A Revolução de 30, como ficou conhecida, pôs um fim na República Velha.

No poder, Getúlio promoveu a criação do Código Eleitoral de 1932, inserido na Constituição de 1934, que criou a Justiça Eleitoral, regulou as eleições federais, estaduais e municipais, considerou os partidos políticos e universalizou o sufrágio, estendendo o direito ao voto às mulheres.

Mas o governo brasileiro era fortemente influenciado pela ascensão internacional do fascismo no período entre-guerras (1918 a 1939) e o avanço

do movimento operário, principalmente depois da fundação da Aliança Nacional Libertadora (ANL), em 1934, era uma preocupação para Vargas.

Para conter tais mobilizações, foi criado o Ministério do Trabalho e, mais tarde, a Lei de Segurança Nacional, proibindo o direito de greve e dissolvendo a Confederação Sindical Unitária. Na esteira desse processo a ANL foi considerada ilegal. Seus membros optaram pelo levante armado e foram violentamente reprimidos, gerando uma violenta perseguição ao comunismo.

## ESTADO NOVO

O desgaste desta situação culminou com a ditadura do Estado Novo. Um grupo de integralistas, a pedido do governo, forjou provas falsas de pre-

**GETÚLIO  
PROMOVEU A CRIAÇÃO DO  
CÓDIGO ELEITORAL DE 1932, INSERIDO  
NA CONSTITUIÇÃO DE 1934, QUE CRIOU  
A JUSTIÇA ELEITORAL**

paração para a revolução comunista, para alegar “perigo” sobre a Nação e dar o golpe. A Câmara dos Deputados entrou no jogo de Vargas e, em 10 de novembro de 1937, deu suporte para a criação da quarta Constituição Brasileira, que instituiu a ditadura do Estado Novo. Partidos e organizações foram fechados, a Justiça Eleitoral e as eleições diretas para presidente da República foram abolidas.

Com forte oposição, este clima se arrastou até o fim da 2ª Guerra Mundial. Getúlio era pressionado tanto por militares conservadores, que queriam tomar o poder, quanto pelo Partido Comunista, que exigia a libertação do dirigente Luiz Carlos Prestes (preso político por dez anos). Desta forma, em 29 de outubro 1945 o presidente fora deposto por um golpe promovido por generais de seu próprio Ministério. Era o fim do Estado Novo.

## REDEMOCRATIZAÇÃO DE 1945

O processo ocorreu de forma a frear o avanço das classes populares. No entanto, o PCB, há apenas poucos meses na legalidade, conseguiu 10% dos votos para presidente da República nas eleições de dezembro de 1945. Além disso, pela primeira vez as mulheres, que não votaram na vigência da Constituição de 1934 devido ao golpe do Estado Novo, votaram. O presidente eleito foi o general Eurico Gaspar Dutra, do Partido Social Democrático (PSD).

Através da União Democrática Nacionalista – UDN, e do PSD, a elite conservadora detinha 70% do parlamento. Mas a Assembleia Nacional Constituinte, convocada por Dutra para elaborar a 5ª Constituição do Brasil, apresentava uma novidade: a bancada comunista, com 14 deputados federais e o senador Luís Carlos Prestes.

Oficialmente lançado como candidato a presidente pelo PTB, Getúlio Vargas voltaria ao poder, eleito pelo povo, em 1950. Desta vez com perfil mais nacionalista e populista, Getúlio se empenhou na criação de grandes companhias nacionais e no desenvolvimento industrial. A marca mais simbólica daquele período foi a fundação da Petrobrás, em 1953, como resultado da campanha “O Petróleo é Nosso”, iniciada pela União Nacional dos Estudantes e por setores nacionalistas das Forças Armadas. Mas, novamente pressionado pelas Forças Armadas para renunciar, Vargas não suportou e suicidou-se com um tiro no peito em 24 de agosto de 1954.

O fim da Era Vargas foi um ponto de inflexão na História do Brasil. O advento da modernidade industrial deu viabilidade aos projetos desenvolvimentistas dos presidentes que sucederam Vargas, com os problemas inerentes a este processo. Mas, sobretudo, tornou mais urbano o estilo de vida do povo brasileiro. Eram os ventos da mudança que sopravam sobre o Brasil.

\*Carolina Maria Ruy é jornalista e coordenadora de projetos do Centro de Memória Sindical

# PAULINHO É REELEITO DEPUTADO FEDERAL

O deputado federal Paulinho da Força (PDT-SP) foi reeleito deputado federal. O pedetista teve 267.208 votos na eleição de 3 de outubro, e foi o deputado federal mais votado no Estado, visto que os três primeiros, com votação mais expressiva, são novatos no Congresso Nacional.

O pedetista fez campanha voltado pela continuidade da luta pela ampliação dos direitos dos trabalhadores no Parlamento brasileiro. Temas como redução da jornada de trabalho sem redução salarial, fim do fator previdenciário, aumento do salário mínimo e reajuste para os aposentados foram amplamente debatidos no período eleitoral. "Os trabalhadores aprovaram e querem a continuação da nossa luta na defesa dos direitos dos trabalhadores em Brasília", definiu.

**Estaduais** – O vice-presidente da Força, Antonio Ramalho (PSDB) ficou com a 2ª suplência para a Assembleia Legislativa de



Miguel Torres assumiu a presidência enquanto Paulinho fazia campanha eleitoral

São Paulo. Ramalho é do setor da Construção Civil. Luiz Carlos Miranda (PDT), metalúrgico, teve uma votação que o colocou na 1ª suplência na coligação que concorreu no Estado de Minas Gerais. Já o deputado estadual gaúcho Álvaro Boessio (PMDB) foi reeleito para mais um mandato. Boessio é do setor têxtil de Porto Alegre.

## CÂMARA RENOVA 44,25% DOS DEPUTADOS

Concluída a apuração das urnas para a Câmara dos Deputados, um dado revela que 44,25% dos atuais deputados não voltarão na próxima legislatura. As mulheres ocuparão 45 cadeiras, exatamente o mesmo número da atual bancada. A Câmara é composta de 513 deputados.

De acordo com levantamento do Diap (Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar), a renovação da Casa ficou abaixo da média histórica das cinco últimas eleições.

O PT teve a maior bancada, com 88 cadeiras, seguida pela do PMDB, com 79, PSDB com 53 e DEM com 43. O PDT, que tem 23 deputados, aumentou para 28 parlamentares sua bancada. Vale destacar que a bancada de oposição (PSDB, DEM e PPS) reduziram seus titulares. Da base de sustentação do governo, no espectro de esquerda (PT, PSB, PDT e PC do B), todos cresceram.

### NOTAS

## 77 anos de história e conquistas



O Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André comemorou 77 anos no último dia 23 de setembro. Durante a comemoração, que contou com a presença de lideranças regionais, o presidente da entidade, Cícero Martinha, ressaltou a importância da luta pelos direitos dos trabalhadores e a mudança de visão do operário em relação ao cenário político, social e nacional. O Sindicato também homenageou líderes do sindicalismo nacional.

## Químicos de Guarulhos forma turma de Libras

O Sindiquímicos de Guarulhos formou a primeira turma do Curso Básico de Libras (Linguagem Brasileira de Sinais). "O curso", define o presidente da entidade, Antonio Silvan, "é uma excelente oportunidade de inclusão social e qualificação profissional." "O sindicato tem demonstrado grande preocupação com o tema, oferecendo a possibilidade de qualificação e acessibilidade", define Silvan.



Antonio Silvan, pres. dos Químicos de Guarulhos

## Seminário no Ceará discute direitos trabalhistas

A Força Sindical do Ceará, juntamente com CTB, CUT, NCST e UGT, realizará, em parceria com o Ministério Público do Trabalho (MPT), no dia 28 de outubro próximo, um fórum de discussão com o objetivo de analisar e traçar estratégias para a solução de problemas comuns, em defesa dos interesses que pertencem a todas as entidades participantes. Com o intuito de resolver os conflitos das entidades sindicais, que podem ser resolvidos de maneira negociável, com apoio das centrais sindicais. O Fórum nasceu de reuniões promovidas entre o MPT e representantes das Centrais Sindicais.